

**colecta** | *antes de nos sentarmos*

Vigiai connosco, Senhor, este intervalo de céu suspenso em que o vosso Filho, arrebatado às alturas, nos deixa à mercê de um mundo ainda por aprender, e deixai que o sopro do vosso Espírito, sabedoria e revelação, nos desvista da ferrugem da evidência e nos faça habitar o espanto; assim, quando o olhar subir, como o dos homens da Galileia, ao vazio onde se escondeu a vossa presença, reconheçamos, na penumbra do tempo e das cidades, a herança de glória que se acende nas cicatrizes da história, e nos consagremos, frágeis e descentrados, a ser comunhão e promessa para todas as nações, presença sem posse, ausência povoada pelo vosso nome.

Por Jesus, o Cristo, unidos pelo Espírito a vós,  
Deus vivo que nos amais pelos séculos dos séculos. Amen.

**oblatas** | *à mesa*

Recebei, Senhor, este pão e este vinho, labor lento de searas e vinhas, que pousamos no altar como quem depõe, entre as nuvens da própria incredulidade, o rumor das suas derrotas e da sua alegria; e fazei que, tocados pelo fulgor discreto do vosso Espírito, estes dons se tornem aquele mesmo corpo trespassado e aquele mesmo sangue derramado, sinal invisível do vosso Cristo erguido acima de todas as potestades e, contudo, recolhido na clareira pobre deste Sacrifício; para que nós, comungando deste segredo, aprendamos a ver, para lá da opacidade dos dias, a força da ressurreição que se infiltra no tempo, alarga o coração dos homens e nos inicia, já aqui, na liturgia escondida do céu e da terra reconciliados.

Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.

**final** | *já de pé, antes de sairmos*

Baptizados no vosso Espírito e feridos por este pão e por esta palavra, nós vos damos graças, Senhor, porque nos deixais entre o relâmpago e o hábito, entre a ausência do vosso rosto e a teimosa fidelidade da vossa presença; concedei que, descendo agora da montanha onde o Ressuscitado nos falou, não permaneçamos apenas homens da Galileia olhando os céus, mas discípulos que atravessam praças e desertos, oficinas e casas, levando na respiração o mandato de ir e de ensinar, de mergulhar o mundo no vosso nome; e que, no fio miúdo dos gestos quotidianos, naquele gume onde se depuram o remorso, o cálculo e a metódica arrumação da vossa luz, descubramos que o princípio antigo – feito demora e amor – se faz tudo em todos, até ao último dia da história. Por Jesus, o vosso Cristo e nosso Senhor. Amen.